

PAISAGEM-ARQUITECTURA-DESENVOLVIMENTO:
ILHA DA GRACIOSA-JUNHO/1988

Dominique Verdugo

Secretaria Regional do Equipamento Social
Direcção Regional de Habitação, Urbanismo e Ambiente
P-9500 PONTA DELGADA

Como resultante das dominantes geográficas locais e da evolução da sociedade rural graciosense, o povoamento disseminado em grupos de um pequeno número de casas caracteriza-se, em oposição às demais formas de ocupação do território, pela fixação do lavrador e da sua família junto das terras que trabalha.

A ilha oferece uma paisagem muito humanizada, tendo em conta o intenso retalhado do solo, caminhos, canadas, muros de pedras e casas.

O tecido rural apresenta-se-nos salpicado de propriedades de pequeno tamanho, a que os caminhos dão a necessária coesão e disciplina geométrica à ilha na sua quase totalidade. À margem destes, espalhadas pela ilha e não só ao longo da costa como nas outras ilhas, despontam as casas de lavradores, que se constituem como organismos unifamiliares e auto-suficientes, compostas pela moradia e as construções anexas, erguidas consoante as necessidades.

A maneira de as atender e exprimir arquitectonicamente processa-se, como tantas outras manifestações populares, entre a obediência as regras dos antepassados, cujo sentido passou há muito ao domínio dos actos reflexos, e à apropriação de novas formas impostas pela contínua evolução dos povos.

Antes de considerarmos em detalhe uma destas casas, um elemento muito importante e que marca a paisagem são os bebedouros. Estes foram construídos antes da execução da rede de distribuição de água, hoje são somente utilizados pelo gado.

Os bebedouros apresentam formas e métodos de construção de grande interesse.

As casas primitivas podem classificar-se em três tipos: casas não rebocadas em alvenaria de pedra seca, rebocadas de um só piso e rebocadas de dois pisos.

Apresentamos um levantamento de uma habitação do segundo tipo com uma janela de empena voltada para a rua de planta de origem rectangular.

O núcleo familiar consiste em 6 adultos (pais e filhos). A mesma localiza-se no Carapacho, junto ao mar, orientada no sentido contrário ao da costa, na cintura verde de salgueiros. Zona mais afectada pelo terramoto de 1980.

A porta situa-se à direita do alçado principal, dando acesso para o quarto de entrada, o qual actualmente serve como lugar de trabalho, (onde a dona da casa fabrica chapéus de verga).




As paredes exteriores são construídas em alvenaria de pedra rebocada, (o mesmo material foi utilizado na reconstrução depois do sismo). As divisórias da casa são em madeira, algumas das quais estão à vista e outras são rebocadas.

O pavimento é de terra batida (entejolada). Nos quartos de cama e no quarto de entrada, existe um tecto de forro de madeira. O acesso a este espaço entre o forro e o travejamento da cobertura (falsa) é feito por uma escada de mão, encostada à parede.

O único quarto que se encontra com paredes em blocos de betão é a recente ampliação da casa (Inverno de 87/88). A cobertura da casa, como dos anexos e do novo quarto, é de telha regional.

Anexo à casa ainda existe um depósito (cisterna) que recolhe a água das chuvas da cobertura, por intermédio de calhas, colocadas junto do telhado.

Legenda:

-  Paredes antigas
-  Blocos de betão
-  Divisórias de Madeira

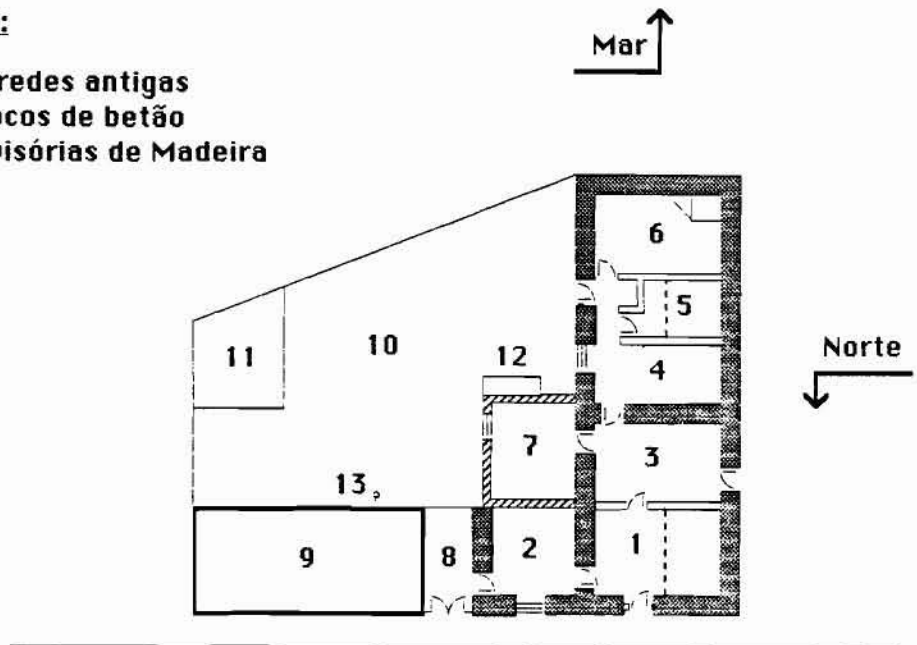
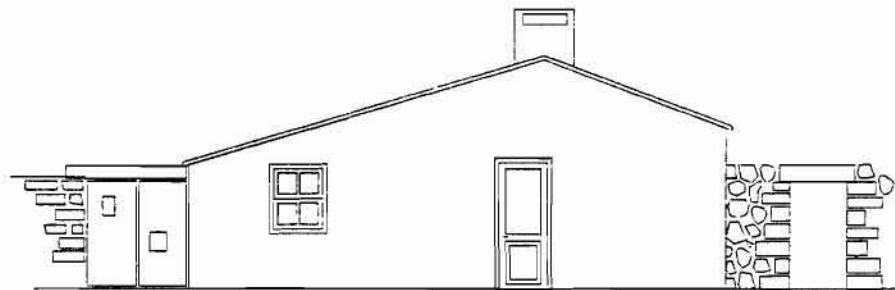
**Planta 1 : 200****Alçado principal 1 : 100**

FIG. 1. Levantamento de uma habitação de um só piso, não rebocada. 1- Quarto de entrada e lugar de trabalho; 2- Armazém (cereais); 3- Quarto de dormir de casal; 4- Sala de jantar; 5- Quarto de dormir; 6- Cozinha com forno; 7- Quarto de dormir (recente ampliação); 8- Entrada coberta; 9- Armazém; 10- Pátio; 11- Curral para cabras (servindo de retrete); 12- Pombal; 13- Torneira e chuveiro do ar livre

A cisterna hoje não é mais utilizada por haver água canalizada.

A única torneira com chuveiro existe no pátio, longe da cozinha. Não existem instalações sanitárias de forma alguma.

A vida da ilha encontra-se nas raízes da tradição rural com a prática de uma agricultura de tipo relativamente arcaico e sempre conheceu uma forte emigração, constituindo hoje uma das suas riquezas.

Outra riqueza com potencialidade de diversificar a actividade económica é o mar.

Esta ilha, no recente passado, encontrava-se isolada por falta de infraestruturas. A construção do aeroporto e do novo cais da Vila da Praia, embora sejam de grande valor para a população, pode ameaçar o equilíbrio ecológico e paisagístico da ilha e do seu mar. Assim, há que controlar com muito cuidado o desenvolvimento e o "progresso".

O turismo, inevitável actividade económica do futuro, deve ser concebido na Graciosa como veículo privilegiado de aproximação dos homens à Natureza e de enriquecimento cultural. Para além dos elementos naturais, o ambiente é muito dos cuidados da nossa mão, mas também é parte da nossa imaginação.

Nesse sentido, uma das conclusões ligadas às potencialidades de desenvolvimento da ilha é a criação de um Centro de Mergulho Europeu, entre o porto da Folga e a Baía do Filipe, recuperando as casas abandonadas de Beira Mar.

Este seria o ponto de partida para iniciar uma política de Protecção do Meio Marinho e Terrestre.